

Programa LEGAL

Prefeitura recupera ruas e avenidas do Rio Vermelho

Jean Wynnys

As ruas Jacobina e Caetité, no Rio Vermelho, estão sendo contempladas com o programa Bairro Legal, da prefeitura de Salvador, que vem beneficiando o bairro com obras de drenagem, pavimentação e urbanização, a exemplo da Rua Macaúbas e suas transversais. A próxima etapa das obras atinge a Rua Alagoinhas, que, a pedido dos moradores, terá seus mil metros de paralelepípedos substituídos por asfalto.

Os locais onde estão sendo feitos os serviços foram selecionados segundo avaliação dos engenheiros da Secretaria Municipal de Saneamento, Habitação e Infra-estrutura Urbana (Semin). De acordo com o secretário Carlos Geraldo Cova, a Semin vai pavimentar mais de três quilômetros de ruas do Rio Vermelho até o final de novembro. Além da Macaúbas, foram recapeadas as ruas Aimorés, Belmonte e Nelson Galo. Para tanto, a Semin, através da Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac), asfaltou mais de 1.500 metros de pista.

Segundo o topógrafo Menahen Aben-athan, 62 anos, o término das obras nas ruas Jacobina e Caetité está previsto para o próximo dia 10. "O nosso prazo é até o dia 15, mas, com certeza, terminaremos antes", ressaltou. O topógrafo disse que os moradores de ambas as ruas estão dando apoio necessário às obras, e que eles não reclamam nem da poeira nem do barulho produzidos pelas máquinas.

De fato, os moradores entrevistados foram unânimes em louvar a ação da prefeitura. "As ruas Jacobina e Caetité estavam abandonadas. Com as obras, esse quadro, com certeza, vai mudar", disse a mineira Vânia Ferreira, 32 anos, que mora no local há um ano. A secretária Lília Campos e o jornalista Eduardo Bastos, moradores do Rio Vermelho, concordaram com Vânia. Mas todos ressaltaram que o bairro é por demais violento e que, por causa do canal do Lucaia, tem muitos mosquitos. "O número de assaltos no bairro é tão grande que eu não deixo minha filha ir sozinha para a escola, embora ela estude perto", disse Lília. "Algumas crianças das proximidades sofrem com a alergia que têm às picadas dos insetos do canal", completou Vânia.

Eduardo Bastos contou que o prédio onde mora foi invadido duas vezes. "Na primeira, levaram meu som e na segunda, o toca-fitas do meu carro. Para mim, essa violência só tem uma explicação: o desnível social que há entre o Vale das Pedrinhas e o Rio Vermelho. Infelizmente, devo reconhecer que não se pode vacilar nas ruas do bairro, para não correr o risco de ser assaltado", admite Eduardo.